

A IGREJA DE MEDELLIN¹

um olhar hermenêutico a partir da História

*Leonardo Envall Diekmann**

*Adriano André Maslowski***

Resumo: Em comemoração pelos 50 anos da II Conferência do Episcopado Latino-Americano neste ano de 2018, no presente artigo buscamos realizar uma retrospectiva histórica, a partir de um olhar hermenêutico, resgatando a caminhada eclesial iniciada a partir de Medellín, uma Igreja comprometida com a vivência do Evangelho, fruto do espírito de *aggiornamento* suscitado pelo Concílio Vaticano II. Fazemos memória de tantos nomes significativos que marcaram a caminhada da Igreja Latino-Americana nestes 50 anos, despertando-a para uma compreensão e vivência enquanto Povo de Deus. Não temos a pretensão de portar uma verdade absoluta, pois a história necessita ser lida e relida nos mais variados momentos e a partir das mais distintas óticas. Nossa pretensão é retomar o espírito de uma Igreja Profética, comprometida especialmente com os mais pobres e desfavorecidos.

Palavras-chave: Concílio Vaticano II. Libertação. Pobreza. Povo de Deus.

1 Em vista da comemoração pelos 50 anos de realização da Conferência de Medellín (1968-2018), o presente trabalho surge fruto do fomento do Grupo de Pesquisa sobre *A Paróquia como Comunidade de Comunidades*, da ITEPA Faculdades, visando uma retomada histórica da II Conferência do Episcopado Latino-Americano, a qual constitui um marco para a vida da Igreja na América Latina.

* Graduado em Filosofia pelo Instituto Superior de Filosofia Berthier (IFIBE); Pós-Graduando em Filosofia e Graduando em Teologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/IMT). Contato: diekleo@hotmail.com

** Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Pós-graduado em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Pós-Graduado em Leituras da Bíblia e Mundo Contemporâneo pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI); Graduado em Teologia pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI); Graduado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia Berthier (IFIBE). Contato: adrianolowski@yahoo.com.br

Introdução

Cinquenta anos se passaram desde a convocação e realização da II Conferência do Episcopado Latino-Americano. A renovação eclesial suscitada pelo Concílio Vaticano II despertou na Igreja Latino-Americana o ardente desejo por uma Igreja comprometida e engajada com os pobres e pequeninos, assumindo para si o sentido de ser Igreja em vista da construção do Reino de Deus, Reino de Justiça e Paz, Reino de Liberdade e Equidade. Medellín constitui assim um marco divisor de águas na vida da Igreja na América Latina, pois assume e encarna a eclesiologia do Concílio Vaticano II, compreendendo a Igreja como Povo de Deus. Não há como ficar omissa diante a realidade de vulnerabilidade social e grande exploração em que se encontra o povo deste continente. Dessa forma, a Igreja de Medellín vive o espírito profético que emana da Sagrada Escritura a partir de uma teologia exodal que reflete, age e luta pela libertação integral do ser humano.

Em um contexto no qual a história é esquecida e pensamentos de caráter totalitarista, fundamentalista e fascista emergem com força na sociedade e também internamente na Igreja, julgamos que faz-se necessário um resgate histórico da árdua luta por uma Igreja próxima de seu povo e por uma sociedade inclusiva e humana. Assim sendo, nossa reflexão, no presente trabalho, por meio de uma leitura hermenêutica da histórica da América Latina e da vida da Igreja Católica Romana, traz consigo a historicidade de uma Igreja que assumiu a responsabilidade ética com aqueles(as) que historicamente, na vida do continente Latino-Americano foram esquecidos, escravizados, marginalizados.

A partir de Medellín, pela Igreja, é oferecida voz e vez aqueles que ao longo da história foram silenciados. Nosso artigo resgata, em um primeiro momento, a memória de uma Igreja ousada e profética, que buscou aplicar o Concílio Vaticano II a realidade do continente, buscando testemunhar a mensagem do

Evangelho assumindo para si os riscos que implicavam uma opção pelos mais pobres e a denúncia das injustiças sociais e as agressões aos direitos humanos num contexto de bipolarização global e de regimes ditatoriais. Posteriormente, apresentamos os frutos que Medellín suscita na vida da Igreja Latino-Americana, seja através de um posicionamento profético da mesma ao lado os pobres e oprimidos, seja através de uma vida simples e pobre por parte do clero e da vida consagrada, ou ainda através da reestruturação da ação da Igreja na sociedade por meio do apostolado dos leigos e leigas no florescimento de uma consciência de um povo que se compreende Igreja e se organiza para viver como Igreja, fato que proporciona a renovação das estruturas paroquiais através das diversas pastorais e movimentos de vida apostólica.

1 Medellín: uma Igreja Profética

O ano de 1968 marcou a história da Igreja na América Latina com a realização da segunda Conferência do Episcopado Latino-Americano², na cidade colombiana de Medellín. O evento que aconteceu logo após o Concílio Vaticano II (1962-1965) suscitou na Igreja Latino-Americana um verdadeiro ardor em viver com intensidade a proposta de uma Igreja Povo de Deus. Medellín é assim, a casa³ que acolhe o Povo de Deus.

2 No presente trabalho não abordaremos a I Conferência do Episcopado Latino-Americano, sediada no Rio de Janeiro, no ano de 1955, sendo convocada por Pio XII, que teve como tema central “A evangelização como defesa da fé e das vocações e a preparação do clero”. Seu objetivo foi o fortalecimento da unidade da Igreja latino-americana, o que favoreceu a aglutinação e articulação da Igreja para uma tomada de consciência da realidade vivenciada no continente latino-americano. A mesma não será abordada por não julgarmos relevante para a corrente pesquisa, bastando apenas saber os elementos básicos acima citados para uma devida compreensão histórica.

3 Utilizamos o termo casa em virtude da riqueza de significados que este termo tem na tradição cristã. Consideramos importante seu uso, pois “o primeiro espaço para as reuniões específicas das comunidades cristãs foi a casa [habitação]” (SOUZA, 2014, p.162). Como Medellín constitui um espaço de reflexão interna

Para Dussel, em Medellín, “uma nova teologia se manifesta em estado germinal”⁴. Tomando por base a realidade vivida pela grande parte da população latino-americana, Medellín assumiu uma posição profética ao lado daqueles que historicamente⁵ sofrem com a injustiça social no continente Americano. A reflexão central da Conferência está em torno do tema da Libertação. “Um surdo clamor nasce de milhões de homens, pedindo a seus pastores uma libertação que não lhes chega de nenhuma parte. ‘Agora nos estais escutando em silêncio, mas ouvimos o grito que sobe de vosso sofrimento’, disse o papa aos camponeses colombianos”⁶.

O documento das conclusões de Medellín⁷ constitui uma reflexão progressista da Igreja que se faz solidária aos pobres e excluídos da sociedade, questionando-se sobre qual o real papel da Igreja Católica Romana no continente latino-americano, que por sua vez é fortemente marcado por uma trajetória histórica de miséria, opressão, exploração, dependência política e econômica, genocídios culturais para com os povos nativos, todavia, portador de um ardente e incessante desejo de mudança e transformação de sua realidade. “Ao invés de partir

na vida eclesial tendo em vista um retorno as fontes do cristianismo, buscando assemelhar-se a Igreja Primitiva, consideramos oportuno o seu emprego.

- 4 Lucelmo L. BRITO. Medellín e Puebla: Epicentros do confronto entre progressistas e conservadores na América Latina. *Revista Espaço Acadêmico*, Rio de Janeiro, n.111, Ago, 2010, p.83.
- 5 O estudioso Eduardo Hoornaert ressalta em seu livro, *História do Cristianismo na América Latina e no Caribe*, fatos históricos de profunda relevância sobre o processo de dominação e cristianização das tribos indígenas do continente Americano. Sobre o processo de cristianização, Hoornaert nos apresenta que “os missionários impuseram o Cristianismo de cima para baixo e de fora para dentro [...] Os religiosos viviam do trabalho escravo de indígenas [...]” (1994, p.190).
- 6 CELAM. *Conclusões e Medellín*. 3 ed. São Paulo: Paulinas. 1977, p.143.
- 7 Realizada na Colômbia, a conferência de Medellín ocorreu entre 26 de agosto à 06 de setembro de 1968, tendo como tema: A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II. Sua convocação e abertura deu-se por Sua Santidade, o Papa Paulo VI.

da dogmática para fazer um documento abstrato, doutrinário, optou-se pelo método da Ação Católica, o Ver-Julgar-Agir, que partia da realidade para julgá-la aos olhos da fé e atuar nela a partir desse julgamento”⁸. Desse modo,

a Igreja latino-americana, reunida na II Conferência Geral de seu Episcopado, situou no centro de sua atenção o homem deste continente, que vive um momento decisivo de seu processo histórico. Assim sendo, não se acha “desviada”, mas “voltou-se para” o homem, consciente de que para conhecer Deus é necessário conhecer o homem⁹.

Ora, o Concílio Vaticano II foi um “Concílio da Igreja sobre a Igreja, que pretendia e deve pretender ainda hoje responder justamente a pergunta de Paulo VI (1963-1978): Igreja, que dizes de ti mesma?”¹⁰, e nesta mesma perspectiva Medellín também o faz. Assim, Medellín volta-se para a Igreja Latino-Americana e pergunta: Igreja, qual o teu lugar? Onde tu deves estar? Nas palavras de Dom Paulo Evaristo Arns¹¹, “Medellin era como o Vaticano [II] traduzido para a América Latina”. Assume-se assim que a missão da Igreja é por essência a missão de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e a

8 Lucelmo L. BRITO. Medellín e Puebla: Epicentros do confronto entre progressistas e conservadores na América Latina, p.83.

9 CELAM, *Conclusões e Medellín*, p.5.

10 André Luiz MASSARO. Medellín: Sob a luz do Vaticano II, depois de 50 anos, qual continua sendo a missão da Igreja no continente Latino-Americano? *Revista Eletrônica Espaço Teológico* (Reveleto), São Paulo, Vol. 11, n.19, jan/jun, 2017, p.62.

11 Dom Frei Paulo Evaristo Cardeal Arns, OFM, (1921-2016), foi um bispo católico brasileiro, arcebispo de São Paulo (1970-1996). Fundador de diversas pastorais sociais da Igreja Católica Romana. Dom Paulo exerceu seu ministério episcopal a partir de 1966, sendo considerado um ícone da luta pelos direitos humanos no Brasil e em toda a América Latina. Foi um forte opositor da ditadura militar no Brasil. Participou ativamente das Conferências de Medellín e Puebla. Para um aprofundamento sobre a vida de Dom Paulo, recomendamos a obra: Evanize SYDOW e Marilda FERRI. *Dom Paulo Evaristo Arns, um homem amado e perseguido*. Petrópolis: Vozes, 1999.

tenham em abundância” (Jo 10,10), pois, no fim dos tempos haveremos de ser interrogados por aquilo que fizemos ou deixamos de fazer:

Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, recebi por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me (Mt 25,31-36).

A Igreja de Medellín assume, dessa forma, a responsabilidade histórica que recai sobre ela naquele dado momento da história, em meio a um cenário marcado pela ascensão do fundamentalismo e do totalitarismo do poder, através das ditaduras militares por toda a América Latina. O mundo estava dividido em dois blocos sócio-político-econômicos. De um lado o bloco Capitalista¹³, liderado pelos EUA – Estados Unidos da América. De outro lado encontrava-se o bloco Comunista¹⁴, liderado pela antiga URSS – União das

12 Lucelmo L. BRITO. *Medellin e Puebla: Epicentros do confronto entre progressistas e conservadores na América Latina*, p.82.

13 Para Brum, o “Capitalismo é o sistema econômico baseado na supremacia do capital sobre o trabalho. [...] Entre suas principais características: a propriedade privada dos meios de produção, a transformação da força de trabalho em mercadoria, a produção generalizada de mercadorias e a concorrência entre os capitalistas. Seu objetivo principal é o lucro, através do qual se dá a acumulação” (1997, p.31).

14 Comunismo seria o estágio final de um processo de reestruturação social, que tem por início o socialismo. “O socialismo imaginado por Marx seria um regime que, tendo abolido a propriedade privada dos meios de produção pela expropriação revolucionária (luta armada), estabeleceria automaticamente a solidariedade e a abundância universais. E a classe trabalhadora seria o agente

Repúblicas Socialistas Soviéticas. Trata-se de um contexto histórico marcado pela corrida armamentista, o desenvolvimento e a produção de armas nucleares, em meio a Guerra Fria¹⁵. Uma realidade conturbada, na qual, ao se falar em defesa dos pobres e excluídos, apontando para as chagas da injustiça social corria-se o risco de ser interpretado como a adesão a ideias marxistas¹⁶ e comunistas.

A Igreja Latino-Americana compreendeu que era chegado o momento de não apenas refletir, mas sobretudo agir. Trata-se de uma transformação iniciada no interior da vida eclesial, por meio da qual a Igreja assume gradativamente a vivência da pobreza, colocando-se no meio do povo, como aquela que caminha com seu povo.

Assim, como outrora Israel, o antigo Povo, sentia a presença salvífica de Deus quando ele o libertava da opressão do Egito, quando o fazia atravessar o mar e o conduzia à conquista da terra prometida, assim também nós: novo povo de Deus não podemos deixar de sentir seu passo que salva, quando se diz o verdadeiro desenvolvimento, que é, para cada um e para todos, a passagem de

dessa transformação” (BRUM, 1997, p.38). Este processo se daria através da ditadura do proletariado. Porém, o ocorreu na prática foi a ditadura sobre o proletariado. Na sociedade comunista não haveria mais religião, pois a mesma é compreendida como instrumento alienação.

15 Por Guerra Fria compreendemos o período de tencionamento e a corrida armamentista entre os dois blocos mundiais no período pós-segunda guerra mundial, capitalismo *versus* comunismo, liderados por EUA e URSS. Esse período só teve seu fim em 1991, com a queda do muro de Berlim e a desestruturação da URSS, bem como o fim do comunismo no leste europeu e na Ásia.

16 Podemos dizer que enquanto método, as ideias de Karl Marx têm sentido, pois possibilitam analisar a realidade sócio estrutural para chegar a compreensão de que a pobreza vivenciada no Continente Latino-Americano não é apenas resultado do capitalismo tardio na América Latina, mas é antes de tudo, resultado da má distribuição de renda e do imenso abismo da desigualdade social. Porém, enquanto projeto de vida, as ideias de Marx não têm significativo valor, pois o projeto do Reino de Deus constitui algo muito maior e concreto e abrangente e benéfico do que o reino do comunismo.

condições de vida menos humanas para condições mais humanas. Menos humanas: as carências materiais dos que são privados do mínimo vital e as carências morais dos que são mutilados pelo egoísmo. Menos humanas: as estruturas opressoras que provenham dos abusos da posse do poder, das explorações dos trabalhadores ou da injustiça das transações. Mais humanas: a passagem da miséria para a posse do necessário, a vitória sobre as calamidades sociais, a ampliação dos conhecimentos, a aquisição da cultura. Mais humanas também: o aumento na consideração da dignidade dos demais, a orientação para o espírito de pobreza, a cooperação no bem comum, a vontade de paz. Mais humanas ainda: o reconhecimento, por parte do homem, dos valores supremos e de Deus, que deles é a fonte e o fim. Mais humanas, finalmente, e em especial, a fé, dom de Deus acolhido pela boa vontade dos homens e a unidade na caridade de Cristo, que nos chama a todos a participar como filhas na vida de Deus vivo, Pai de todos os homens¹⁷.

A partir de Medellín a Igreja da América Latina não mais será a mesma. A mudança e o testemunho devem partir da própria Igreja, convidada a despojar-se de toda vaidade, luxo, poder e privilégios. Medellín compreende que é chegado o momento da Igreja Católica Romana, no continente latino-americano, abandonar a “imagem de uma Igreja hierárquica e rica”¹⁸, com estruturas voltadas para aqueles que conseguem pagar o atendimento, seja ele educacional, sanitário, religioso... “No contexto de pobreza e até de miséria em que vive a grande maioria do povo latino-americano, nós bispos, sacerdotes e religiosos temos o necessário para a vida e certa segurança, enquanto os pobres carecem do indispensável e se debatem entre a angústia e a incerteza”¹⁹. Aos poucos foi se definindo o lugar no qual a Igreja deveria estar: junto do Povo, pois este é a Igreja. É preciso tomar posição ante as mazelas da vida humana na qual padecem milhões de inocentes, pois

17 CELAM, *Conclusões e Medellín*, p.7.

18 *Ibidem*, p.143.

19 *Ibidem*, p.144.

Medellin compreende que “a pobreza não é uma fatalidade [...]. Há pobres porque há homens que são vítimas de outros homens”²⁰.

“Foi em Medellin que nasceu o pensamento cristão e teológico Latino-Americano, vivido na práxis pastoral da Igreja e na teologia que se denomina Teologia da libertação²¹”²². A face de Deus passa a ser a face do pobre, do oprimido, do marginalizado. Podemos dizer que Medellin resgatou uma teologia exodal, na qual Deus viu a miséria do seu povo, ouviu seu grito por causa de seus opressores, conheceu suas angústias e desceu para libertá-los (cf. Ex 3,1-9). A partir desse encontro com Deus no rosto do pobre, a Igreja que nasce a partir de Medellin fará a opção preferencial pelos pobres. Deste comprometimento, muitas personalidades emergirão, tais como Oscar Romero, José Maria Pires, Paulo Evaristo Arns, Helder Câmara, Ivo Lorscheider, Luciano Mendes de Almeida, Aloysio Lorscheider, Pedro Casaldáliga, Gustavo Gutierrez, Jon Sobrino, José Comblin, Clodovis e Leonardo Boff, Juan Luiz Segundo, Chico Mendes, Frei Tito, Dorothy Stang, Ivone

20 Gustavo GUTIÉRREZ. *Teologia da Libertação*. Trad. Jorge Soares. Petrópolis: Vozes, 1975, p.239.

21 Conforme Junges: “A Teologia da Libertação (TdL) articula a libertação ético-política, dando a ela a primazia da urgência histórica e, por isso também, metodológica, com a libertação soteriológica que detém indiscutivelmente a primazia de valor. [...] existe uma diferença no modo de assumir a temática da libertação ético-política e soteriológica, se comparadas às abordagens da teologia latino-americana com os documentos e pronunciamentos de Roma. Para a TdL, o segundo termo (libertação) da equação que compõe a terminologia TdL, designa em primeiro lugar libertação social, como questão capital deste contexto, razão do surgimento da TdL. No contexto latino-americano a palavra libertação faz referência em primeiro lugar à miséria real, ao sofrimento das pessoas, aos pobres deste mundo que necessitam de libertação” (Fábio C. JUNGES. *Teologia e Método: uma hermenêutica da teologia latino-americana*. Frederico Westphalen: URI Frederico Westphalen 2012, p.77).

22 Ney de SOUZA. Do Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007): Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura teológica*. São Paulo, v.16, n.64, Jul/set. 2008, p.134.

Gebara, Santo Dias, Josimo Tavares e, a grande figura de nosso tempo que vem assumindo essa opção preferencial pelos pobres, Jorge Bergoglio, o Papa Francisco. Muitos destes nomes e tantos outros que permaneceram no anonimato assumiram para si a cruz do martírio pela vida de Cristo do rosto do irmão sofredor e esquecido.

Se a proposta de assumir uma opção preferencial pelos pobres não prosperou no Concílio Vaticano II, a partir de Medellín esta é assumida como prioridade, pois trata-se de um clamor que grita aos céus reivindicando justiça. “A profética opção pelos pobres de Medellín, necessita de uma segunda opção pela plena participação dos pobres, na reconstrução da sociedade e na reforma constante da Igreja”²³. Dessa forma, a Igreja de Medellín pensou sua identidade e missão a luz da realidade e dos problemas sociais que emergiam da América Latina. Fazendo-se sensível a causa dos oprimidos, a Igreja sente compaixão e os assume, tendo em vista dar voz aos sem voz nem vez, buscando trabalhar por sua libertação.

Recordemos mais uma vez que o momento histórico atual de nossos povos, se caracteriza na ordem social e do ponto de vista objetivo, por uma situação de subdesenvolvimento, revelada por fenômenos maciços de marginalidade, alienação e pobreza, e condicionada, em última instância, por estruturas de dependência econômica, política e cultural em relação às metrópoles industrializadas, que detêm o monopólio da tecnologia e da ciência²⁴.

Paulo VI (1963-1978), a partir de seu pontificado e entusiasmo conciliar, não apenas permitiu que a Igreja nascente em Medellín caminhasse, mas se fez irmão nesta caminhada. Toda reflexão desenvolvida está em consonância com as Constituições Dogmáticas *Gaudium Et Spes* e *Lumen Gentium*,

23 *Ibidem*, p.134.

24 CELAM, *Conclusões e Medellín*, p. 99.

bem como a Encíclica Papal de Paulo VI, *Populorum Progressio*. O espírito de *aggiornamento* do Concílio Vaticano II foi o fermento que fomentou esta profunda transformação na vida eclesial latino-americana, promovendo uma retomada dos valores evangélicos do cristianismo primitivo da era apostólica, o que propiciou um voltar a *domus ecclesiae* – a Igreja das Casas/doméstica, segundo um espírito cristão de austeridade e sobriedade, proximidade e vivência concreta da fé. Como inspiração, centro de ápice dessa missão estava o Evangelho, a pessoa de Jesus. “Eu vim para anunciar a boa nova aos pobres, para libertar os presos” (Lc 4,16); “Tive fome e deste-me de comer” (Mt 25,36-41); “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos irmãos” (Jo 15,13).

2 A renovação das estruturas: a paróquia, o clero e os leigos

Medellin assume e consagra a definição oferecida pelo Concílio Vaticano II sobre a Igreja²⁵ como Povo de Deus²⁶ na qual o Espírito de Deus suscita múltiplos carismas a serviço do Reino (cf. 1Cor 12,11). Os Bispos reunidos concebem o ideal de uma Igreja viva, formada por comunidades de base, movimentos de inserção e interação social, onde o laicato seja protagonista da ação secular e temporal da Igreja, gozando de autonomia e responsabilidade²⁷. Os leigos são parte constituinte de um povo sacerdotal e, como tal, estão inseridos no tríplice *mínus* de Cristo, como sacerdote, profeta e rei. Nesta terra, cabe aos leigos, como já prescrito pelo Concílio Vaticano II, exercer as funções temporais, ordenando-as segundo Deus²⁸. Todavia, Medellin define o leigo como sujeito comprometido

25 Cf. LG 32-33.

26 Cf. CELAM, *Conclusões e Medellín*, p.101.

27 Cf. Cesar KUZMA. *Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo*. São Paulo: Paulus, 2009, p.77.

28 Cf. LG 31.

com o mundo, inserindo-o num quadro de solidariedade humana, ou seja, assumindo a tarefa da promoção humana²⁹. Assim, fomenta-se a criação e articulação de movimentos, pastorais e equipes apostólicas, através das quais se execute o projeto de libertação e humanização da sociedade latino-americana³⁰. Medellín retoma aquilo que Paulo VI havia afirmado em sua Encíclica *Populorum Progressio* apontando para o comprometimento dos cristãos leigos em testemunhar o Evangelho, em vista da promoção do progresso dos povos mais pobres e favorecer a justiça entre as nações³¹.

O objetivo mais amplo dos acontecimentos de 1968, era a construção de um mundo novo. As lutas e protestos de 1968 apontavam transformações profundas de estruturas e valores, valorização dos direitos humanos e democráticos, libertação dos oprimidos, rupturas com tradições opressoras e as alianças da igreja, e revolução do comportamento sexual. Ganharam grande repercussão os documentos sobre a Justiça, a Paz e a Pobreza da Igreja. Diante da relevância e impacto desses documentos, elementos característicos de Medellín foram as reflexões sobre pobreza e libertação³².

À hierarquia da Igreja não cabe mais concentrar funções de poder, mas frente à escassez de vocações ao presbitério, Medellín propõe a valorização de alguns aspectos da vida presbiteral em detrimento de outros³³. Muitos presbíteros e religiosos enfrentam dificuldades em assumir as profundas mudanças e transformações promovidas pelo espírito de renovação conciliar. Assim, o episcopado latino-americano propõe o despojamento de uma forma de vida aburguesada³⁴,

29 Cf. CELAM, *Conclusões e Medellín*, p.101.

30 Cf. Cesar KUZMA. *Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo*, p.78.

31 Cf. PP 5.

32 Ney de SOUZA. *Do Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007): Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe*, p.133.

33 Cf. CELAM, *Conclusões e Medellín*, p.107.

34 Cf. *Ibidem*, p.112.

presando pela dimensão do testemunho de uma vivência autenticamente cristã, servil e pobre³⁵ a exemplo do Bom Pastor³⁶. Assim,

uma clara consequência da orientação conciliar é a superação da uniformidade da figura do presbítero; os sacerdotes quer exerçam o ministério paroquial ou supra paroquial, quer se dediquem às investigações ou ao ensino, quer trabalhem manualmente, compartilhando da sorte dos próprios operários [...] quer, enfim, levem a cabo outras obras apostólicas ou relacionadas com o apostolado, exercerão seu ministério em consonância com a exigência pastoral das diferenças carismáticas³⁷.

No que se refere à relação entre o Bispo e seu presbitério, Medellín ressalta a importância da colegialidade, num sentimento de corresponsabilidade e diálogo³⁸. A fim de “promover o desenvolvimento integral do homem deverá formar e incentivar entre os leigos a participação ativa, com consciência cristã na técnica e elaboração do progresso”³⁹. Porém, como o presbítero não tem acesso direto a certas áreas da sociedade, tais como as de ordem econômica, social e política, onde se apresentam diversas opções concretas, cabe ao presbítero fomentar lideranças em vista desta estruturação social⁴⁰.

35 “A pobreza é um ato de amor e de libertação quando assumida livremente, no desprendimento da matéria, em solidariedade com aqueles que padecem na escravidão do mercado, oprimidos e marginalizados pelo egoísmo humano, que divide os homens em classes sociais, entre ricos e pobres, burgueses e proletários, proprietários e não-proprietários” (MASLOWSKI; DIEKMANN, 2017, p.101).

36 Cf. CELAM, *Conclusões e Medellín*, p.114.

37 *Ibidem*, p.115.

38 Cf. *Ibidem*, p.115.

39 *Ibidem*, p. 113.

40 Cf. *Ibidem*, p. 113.

Os presbíteros devem ser testemunhas do Reino, sendo pobres pelo espírito e imitando Jesus Cristo, mas valorizando e usando de maneira pastoral os bens econômicos em favor de Cristo pobre, presente todos os dias na pessoa dos necessitados. A pobreza evangélica, que é vivida na Igreja de acordo com as diferentes vocações, terá que concretizar-se, para os presbíteros diocesanos, num modo de vida que lhes dê as possibilidades econômicas, condizentes com um ministério de especial situação comunitária⁴¹.

Para que tal despojamento seja concretizado, Medellín orienta que cabe à Diocese, unida às paróquias organizar um sistema de sustentação para o presbitério diocesano, a fim de que o clero possa viver sua missão e vocação junto do povo sem reservas, tendo uma qualidade de vida sem luxos, mas sim de forma sóbria, por meio da qual a paróquia atue na sociedade de forma solidária, sem fins lucrativos⁴². Aos religiosos, Medellín orienta: “devem encarnar-se no mundo real. [...] Não podendo alhear-se dos problemas sociais⁴³.”

Toda Igreja é conclamada à vivência da pobreza evangélica⁴⁴, todavia, nem todos da mesma maneira, considerando a diversidade de vocações e carismas na vida eclesial, assumindo o exemplo do Divino Mestre que, “sendo rico se fez pobre para nos enriquecer com sua pobreza” (2Cor 8,9). Sua vida e seu ministério se deram em meio ao povo simples e pequenino da Judéia, onde exerceu sua missão, anunciando a libertação aos homens de boa vontade. Assim, uma Igreja pobre denuncia as situações de injustiça de seu

41 *Ibidem*, p.116.

42 Cf. *Ibidem*, p.117.

43 *Ibidem*, p.120.

44 No texto *A opção preferencial pelos pobres como modo de ser cristão a partir da Teologia da Libertação*, MASLOWSKI e DIEKMANN (2017, p.102), destacam: “a pobreza cristã, constitui um esgotar-se de si numa ação comprometida com o outro, com o sofredor, com o injustiçado, com o explorado. Tendo em vista em “testemunhar o mal que estas representam, como fruto do pecado e da ruptura da comunhão” (GUTIÉRREZ, 1975, p.247).

tempo e contexto, Prega e busca viver a pobreza espiritual bem como o desapego das coisas deste mundo e assume para si o desafio de estruturar sua missão neste mundo, renunciando aos bens temporais⁴⁵.

Medellin sonha com uma Igreja na qual não serão cobrados os serviços religiosos, os Sacramentos, espórtulas, intenções⁴⁶. Uma Igreja que se faz mãe e como tal abraça o filho que à ela acorre com alegria verdadeira e generosidade de coração. Não cabe mais ao clero a administração do patrimônio e das estruturas, mas sim o planejamento e empenho em um apostolado pastoral, sendo que aqueles aos quais desejarem compartilhar da mesma sorte dos pobres, estes serão incentivados, a fim de que vivam com eles e trabalhem para conquistar o próprio sustento com o suor do próprio rosto⁴⁷ e os calos nas mãos⁴⁸.

Considerações finais

A partir de Medellin a Igreja Latino-Americana desperta para uma nova realidade na qual, antes de pregar, as próprias lideranças da Igreja, na figura de seus pastores, buscam viver intensamente o Evangelho para dar testemunho. O Sonho de uma Igreja pobre, dos pobres e para os pobres, uma Igreja que trilhe os passos do Mestre Nazareno e faça-se próxima daqueles que são colocados à margem da sociedade ainda existe, mesmo que muitas foram as tentativas por apagar essa história e frear

45 Cf. CELAM, *Conclusões e Medellin*, p.145.

46 Cf. *Ibidem*, p.148.

47 Para MASLOWSKI e DIEKMANN: “A pobreza é um ato de amor e de libertação quando assumida livremente, no desprendimento da matéria, em solidariedade com aqueles que padecem na escravidão do mercado, oprimidos e marginalizados pelo egoísmo humano, que divide os homens em classes sociais, entre ricos e pobres, burgueses e proletários, proprietários e não-proprietários” (2017, p.101).

48 Cf. CELAM, *Conclusões e Medellin*, p. 148.

esse movimento de libertação. Cinquenta anos se passaram, e mais do que nunca, a Igreja sente a necessidade e busca um retorno à fonte primeira que é o próprio Jesus na Sagrada Escritura.

Com o pontificado de Francisco, a Igreja vive uma nova primavera. Seu olhar latino-americano, sua experiência pastoralista imprimem na Igreja um novo ardor pela missão da construção do Reino de Deus. Uma Igreja que anuncia o crucificado ressuscitado e denuncia as práticas de injustiça, lutando pelos menores e indefesos. Vivemos em tempos difíceis, nos quais, alguns membros da Igreja e da sociedade trabalham em vista de um retrocesso aos tempos de chumbo das ditaduras. Por vezes, prega-se mais uma fé intimista e individualista como oposição ao espírito comunitário e ao engajamento e comprometimento com as lutas sociais e o clamor por uma sociedade que viva a justiça de Deus e não a (in)justiça dos homens. Infelizmente confunde-se facilmente a vivência do Evangelho com práticas comunistas, engano este decorrente de uma sociedade que desconhece o significado dos termos e os utiliza como termos pejorativos, banalizando o peso de seus significados.

“Os males do mundo e os da Igreja não deveriam servir como desculpa para reduzir a nossa entrega e o nosso ardor”⁴⁹. O embate é preocupante e desafiador, porém, pode ser o tempo da graça de Deus, o *Kairós* na vida da Igreja. Um tempo de muito trabalho, necessidade de formação de novas lideranças. Tempo de apostar na atuação cada vez maior do laicato nas ações intra e extra-ecclesiais, compreendendo-se não como parte da Igreja, mas como a presença real da Igreja na sociedade, uma Igreja que mantenha viva o espírito de *aggiornamento* que Medellín trouxe à América Latina a partir do Concílio Vaticano II. A história carece de ser lembrada e rememorada,

49 EG 84

lida, relida, interpretada e reinterpretada, como um contínuo processo hermenêutico, a fim de que o “alzheimer espiritual” seja combatido, e nós, como Povo de Deus, possamos avançar, tendo sempre presente a caminhada que já trilhamos e a certeza de que o nosso Deus também é peregrino (cf. Ex 18), Ele é Emanuel, Deus conosco (cf. Mt 1,23).

Referências Bibliográficas

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2002.
- BRITO, Lucelmo Lacerda. Medellin e Puebla: Epicentros do confronto entre progressistas e conservadores na América Latina. *Revista Espaço Acadêmico*, Rio de Janeiro, n.111, Ago, 2010. p.81-89. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10681/585>>. Acessado em 20 Set. 2018.
- BRUM, Argemiro J. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. 16 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997, p. 25-50.
- CELAM. *Conclusões e Medellin*. 3 ed. São Paulo: Paulinas. 1977.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium*. In: COMPÊNDIO Do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. LG.
- FRANCISCO, papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus, 2013.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação*. Trad. Jorge Soares. Petrópolis: Vozes, 1975.
- HOORNAERT, Eduardo. *História do Cristianismo na América Latina e no Caribe*. São Paulo: Paulinas, 1994.
- KUZMA, Cesar. *Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2009.
- JUNGES, Fábio C. *Teologia e Método: uma hermenêutica da teologia latino-americana*. Frederico Westphalen: URI Frederico Westphalen, 2012.
- MASLOWSKI, Adriano A.; DIEKMANN, Leonardo E. A opção preferencial pelos pobres como modo de ser cristão a partir da Teologia da Libertação. *Revista Missioneira*. Santo Ângelo, v.19, n.1, p.95-104, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/misioneira/issue/view/105>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

MASSARO, André Luiz. Medellín: Sob a luz do Vaticano II, depois de 50 anos, qual continua sendo a missão da Igreja no continente Latino-Americano? *Revista Eletrônica Espaço Teológico* (Reveleto), São Paulo, Vol.11, n.19, jan/jun, 2017, p.160-166. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/viewFile/30302/23375>> Acesso em: 20 Set. 2018.

PAULO VI, Papa. *Populorum Progressio*: Sobre o desenvolvimento dos povos. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html> Acessado em: 20 Set. 2018.

SOUZA, Ney de. Do Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007): Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura teológica*. São Paulo, v.16, n.64, Jul/set. 2008, p.127-146. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturatoe/article/viewFile/15533/11599>> Acesso em: 20 Set. 2018.

SOUZA, Ney de. Da Igreja doméstica à paróquia. Aspectos históricos das origens à atualidade da paróquia. *Revista de Cultura teológica*. São Paulo, ano 13, n. 83, Jan/Jun. 2014, p.159-172. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturatoe/article/viewFile/19228/15086>> Acesso em: 20 Set. 2018.

SYDOW, Evanize; FERRI, Marilda. *Dom Paulo Evaristo Arns, um homem amado e perseguido*. Petrópolis: Vozes, 1999.